

— Então, meu Discipulo, não poderemos alimentar nenhuma esperança ?

— Infelizmente, Senhor, é preciso que nos desenganemos. Por um estranho contraste, ha mais ateus benquistos no Céu, do que aqueles religiosos que falam em vosso nome na Terra.

— Entretanto — sussurraram os labios divinos, docemente — consagro o mesmo amor á humanidade sofredora. Não obstante a negativa dos filosofos, as ousadias da ciencia, o apôdo dos ingratos, a minha piedade é inalteravel... Que sugeres, meu João, para solucionar tão amargo problema ?

— Já não dissesstes, um dia, Mestre, que cada qual tomasse a sua cruz e vos seguisse ?

— Mas, prometi ao mundo um Consolador em tempo oportuno !...

E os olhos claros e limpídos, postos na visão piedosa do amor de seu Pai Celestial, Jesus exclamou :

— Se os vivos nos trairam, meu Discipulo Bem Amado, se traficam com o objeto sagrado da nossa casa, profligando a fraternidade e o amor, mandarei que os mortos falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos tumulos, para que a verdade ressurja das manções silenciosas da Morte. Os que voltaram pelos caminhos ermos das sepulturas retorna-

rão á Terra, para difundirem a minha mensagem, levando aos que soffrem, com a esperança posta no Céu, as claridades benditas do meu amor !...

E desde essa hora memoravel, ha mais de cincoenta anos, o Espiritismo veio, com as suas lições prestigiosas, felicitar e amparar na Terra a todas as criaturas.

20 de Dezembro de 1935.

A PASSAGEM DE RICHET

O Senhor tomou lugar no tribunal da sua justiça e, examinando os documentos que se referiam ás atividades das personalidades eminentes sobre a Terra, chamou o Anjo da Morte, exclamando :

— “Nos meados do seculo findo, partiram daqui diversos servidores da Ciencia que prometeram trabalhar em meu nome, no orbe terraqueo, levantando a moral dos homens e suavizando-lhes as lutas. Alguns já regressaram, enobrecidos nas ações dignificadoras, desse mundo longinquo. Outros, porém, desviaram-se dos seus deveres e outros ainda lá permanecem, no turbilhão das duvidas e das descrenças, laborando no estudo.

“Lembras-te daquele que era aqui um inquieto investigador, com as suas análises incessantes, e que se comprometeu a servir aos ideais da Imortalidade, adquirindo a fé que sempre lhe faltou ?

— “Senhor, aludis a Charles Richet, reencarnado em Paris, em 1850, e que escolheu uma notabilidade da medicina para lhe servir de pai ?”

— “Justamente. Pelas notícias dos meus emissários, apesar da sua sinceridade e da sua nobreza, Richet não conseguiu adquirir os elementos de religiosidade que fôra buscar, em favor do seu proximo. Tens conhecimento dos favores que o Céu lhe ha adjudicado, no transcurso da sua existencia ?

— “Tenho, Senhor. Todos os vossos mensageiros lhe cercaram a intelligencia e a honestidade com o halo da vossa sabedoria. Desde os primordios das suas lutas na Terra, os Genios da imensidade o rodeiam com o sôpro divino de suas inspirações. Dessa assistencia constante lhe nasceram os poderes intellectuais, tão cedo revelados no mundo. A sua passagem pelas academias da Terra, que serviu para excitar a potencia vibratoria da sua mente, em favor da ressurreição do seu tesouro de conhecimentos, foi acompanhada pelos vossos emissários com especial carinho. Ainda na mocidade, lecionou na Faculdade de Medicina, ob-

tendo a cadeira de fisiologia. Nesse tempo, já seu nome, com os vossos auxilios, estava cercado de admiração e respeito. As suas produções grangearam-lhe a veneração e a simpatia dos seus contemporaneos. De 1877 a 1884, publicou estudos notaveis sobre a circulação do sangue, sobre a sensibilidade, sobre a estrutura das circunvoluções cerebrais, sobre a fisiologia dos musculos e dos nervos, perquirindo os problemas graves do sêr, investigando no circulo de todas as atividades humanas, conquistando o seu nome a admiração universal.”

— “E em materia de espiritualidade, replicou austeramente o Senhor, que lhe deram os meus emissários e de que fórma retribuiu o seu espirito a essas dadivas ?”

— Nesse particular, exclamou solícito o Anjo, muito lhe foi dado. Quando deixastes cair, mais intensamente, a vossa luz sobre os misterios que me envolvem, ele foi dos primeiros a receber-lhe os raios fulgurantes. Em Carqueiranne, em Milão e na ilha Roubaud, muitas claridades o bafejaram, junto de Eusapia Paladino, quando o seu genio se entregava a observações positivas, com os seus colegas Lodge, Myers e Sidgwick. De outras vezes, com Delanne, analisou as celebres experiencias de Alger, que revolucionaram os ambientes intellectuais e materialistas da França, que então representava o cerebro da civilização occidental.

“Todos os portadores das vossas graças levaram as sementes da Verdade á sua poderosa organização psíquica, apelando para o seu coração, afim de que ele afirmasse as realidades da sobrevivência; povoaram-lhe as noites de severas meditações, com as imagens maravilhosas das vossas verdades, porém, apenas conseguiram que ele escrevesse o “Tratado de Metapsíquica” e um estudo proveitoso, a favor da concordia humana, que lhe valeu o Premio Nobel da Paz, em 1913.

“Os mestres espirituais não desanimaram, nem descansaram nunca em torno da sua individualidade; mas, apesar de todos os esforços dispendidos, Richet viu, nas expressões fenomenológicas de que foi atento observador, apenas a exteriorização das possibilidades de um sexto sentido nos organismos humanos. Ele que fôra o primeiro organizador de um dicionário de fisiologia, não se resignou a ir além das demonstrações histológicas. Dentro da espiritualidade, todos os seus trabalhos de investigador se caracterizam pela dúvida que lhe martiriza a personalidade. Nunca pode, Senhor, encarar as verdades imortalistas, senão como hipótese, mas o seu coração é generoso e sincero. Ultimamente, nas reflexões da velhice, o grande lutador se veio inclinando para a fé, até hoje inacessível ao seu entendimento de estudioso. Os vossos mensageiros conse-

guiram inspirar-lhe um trabalho profundo, que apareceu no planeta como “A Grande Esperança” e, nestes ultimos dias, a sua formosa intelligencia realizou para o mundo uma mensagem entusiastica em prol dos estudos espirituistas.”

— “Pois bem, exclamou o Senhor, Richet terá de voltar agora a penates. Traze de novo aqui a sua individualidade, para as necessarias interpelações.”

— “Senhor, assim tão depressa? — tornou o Anjo, advogando a causa do grande cientista — O mundo vê em Richet um dos seus genios mais poderosos, guardando nele sua esperança. Não conviria protelar a sua permanencia na Terra, afim de que ele vos servisse, servindo á Humanidade?”

— “Não — disse o Senhor tristemente. — Se, após oitenta e cinco anos de existencia sobre a face da Terra, não pode reconhecer, com a sua ciencia, a certeza da Imortalidade, é desnecessaria a continuação de sua estadia nesse mundo. Como recompensa aos seus esforços honestos em beneficio dos seus irmãos em humanidade, quero dar-lhe agora, com o poder do meu amor, a centelha divina da crença, que a ciencia planetaria jamais lhe concedeu, nos seus labores ingratos e frios.

* * *

No leito de morte, Richet tem as palpebras cerradas e o corpo na posição derradeira, em caminho da sepultura. Seu Espirito inquieto de investigador não dormiu o grande sono.

Ha ali, cercando-lhe os despojos, uma multidão de fantasmas.

Gabriel Delanne estende-lhe os braços de amigo. Denis e Flammarion o contemplam com bondade e carinho. Personalidades eminentes da França antiga, velhos colaboradores da "Revista dos Mundos", cooperadores devotados dos "Anais das Cciencias Psiquicas" ali estão, para abraçarem o mestre no limiar do seu tumulo.

Richet abre os olhos para as realidades espirituais que lhe eram desconhecidas. Parece-lhe haver retrocedido ás materializações da Villa Carmen; mas, ao seu lado, repousam os seus despojos, cheios de detalhes anatomicos. O eminente fisiologista reconhece-se no mundo dos verdadeiros vivos. Suas percepções estão intensificadas, sua personalidade é a mesma e, no momento em que volve a atenção para a attitude carinhosa dos que o rodeiam, ouve uma voz suave e profunda, falando do Infinito:

— "Richet, exclama o Senhor no tribunal da sua misericórdia, porque não afirmaste a Imortalidade e porque desconheceste o meu

nome no teu apostolado de missionario da ciencia e do labor? Abri todas as portas de ouro, que te poderia reservar sobre o mundo. Perquiriste todos os livros. Aprendeste e ensinaste, fundaste sistemas novos do pensamento, á base das dúvidas dissolventes. Oitenta e cinco anos se passaram, esperando eu que a tua honestidade me reconhecesse, sem que a fé desabrochasse em teu coração. Todavia, decidiste, com o teu esforço abençoado, muitos enigmas dolorosos da ciencia do mundo e todos os teus dias representaram uma sêde grandiosa de conhecimentos... Mas, eis, meu filho, onde a tua razão positiva é inferior á revelação divina da fé. Experimentaste as torturas da morte com todos os teus livros e diante dela desapareceram os teus compendios, ricos de experimentações no campo das filosofias e das ciencias. E agora, premiando os teus labores, eu te concedo os tesouros da fé que te faltou, na dolorosa estrada do mundo!"

Sobre o peito do abnegado apostolo desce do Céu um punhal de luz opalina, como um venábulo maravilhoso de luar indescritivel.

Richet sente o coração tocado de luminosidade infinita e misericordiosa, que as ciencias nunca lhe haviam dado. Seus olhos são duas fontes abundantes de lagrimas de reconhecimento ao Senhor. Seus labios, como se

voltassem a ser os lábios de um menino, recitam o "Pae Nosso que estais no Céu..."

Fórmulas luminosas e aereas arrebatam-no, pela estrada de éter da eternidade e, entre prantos de gratidão e de alegria, o apóstolo da ciência caminhou da grande esperança para a certeza divina da Imortalidade.

21 de Janeiro de 1936.

HAUPTMANN

Na Casa da Morte em Trenton, Bruno Richard Hauptmann desfolha pela ultima vez o seu calendario de recordações. E' de tarde. O condenado sente esvaecer-se-lhe a derradeira esperança. Já não ha mais possibilidade de adiamento da execução, depois das decisões do Grande Jury de Mercer e o caso Wendel representava o unico elemento que modificaria o epilogo doloroso da tragedia de Hopwell. O Governador do Estado de Nova Jersey já havia desempenhado a sua imitação de Pilatos e o Sr. Kimberling nada mais poderia fazer que o cumprimento austero das leis que condenaram o carpinteiro alemão á cadeira eletrica.

Hauptmann sente-se perdido diante do irremediavel e chora, protestando a sua inocen-

cia. Recapitula a serie de circunstancias que o conduziram á situação de indigitado matador do Baby Lindbergh e espera ainda que a justiça dos homens reconheça o seu êrro, salvando-o, á ultima hora, das mãos do carrasco. Mas, a justiça dos homens está cega; tateando na noite escura de suas vacilações, não viu senão a ele, no amontoado das sombras.

A policia norte-americana precisava que alguém viesse á barra do tribunal responder-lhe por um crime nefando, satisfazendo assim ás exigencias da civilização, salvaguardando o seu renome e a sua integridade.

E o carpinteiro de Bronx, o olhar mareado de lagrimas, recorda os pequenos episodios da sua existencia: a sua velha casa humilde de Kamenetz, o ideal da fortuna nas terras americanas, a esposa aflita e desventurada e a imagem do filhinho, brincando nas suas pupilas cheias de pranto. Hauptmann esquece-se então dos seus nervos de aço e de sua serenidade, perante as determinações da justiça, e chora convulsivamente, temendo enfrentar os misterios silenciosos da Morte. Paira no seu cerebro a desilusão de todo o esforço diante da fatalidade e, sentindo o escoamento dos seus derradeiros minutos, foge espiritualmente do torvelinho das coisas humanas, para se engolfar nas meditações das coisas de Deus. Suas mãos cansadas tomam a Biblia do padre Wer-